GESTORES EM Pauta

Agosto/Setembro 2018 | Edição: 21

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA: AGECEF/SP

FILIADA À: FENAG

DE ASSÉDIO

ASSÉDIO MORAL

A DOR INVISÍVEL É A MAIS CRUEL

Confira a reportagem especial sobre o tema com campanha da FENAG e artigos da advogada Daniela Pereira Serafin e da psicóloga Katie Borteze.

TEMPOS MODERNOS:

A presidente do Condel da FENAG, Deosinedes Mognato, fala sobre a mecanização das emoções.

Veja na página 3

63º ENAGECEF:

Confira como foi a nova dinâmica do último encontro realizado no Rio de Janeiro.

Veja na página 6

PALAVRA DO PRESIDENTE

POR MELHORES RELAÇÕES TRABALHISTAS

Amigos, tivemos, no mês de agosto, o 63º ENAGECEF na cidade do Rio de Janeiro. Por mais uma vez, levamos e debatemos as demandas do movimento gerencial a fim de darmos encaminhamento às reivindicações de melhorias para a categoria junto à nossa Empresa.

Nas questões mais debatidas, ficou evidenciada a recorrência de práticas abusivas de cobranças de metas, aplicação indiscriminada e mau uso do MO, ausência de *feedback* como ferramenta de desenvolvimento pessoal além de muitas outras ações arbitrárias que podem ser configuradas como práticas de assédio moral, muitas das vezes, inconscientes.

Neste aspecto, tivemos, durante todo o mês de setembro, diversas ações relacionadas à campanha mundial *"Setembro Amarelo"* de prevenção ao suicídio, em que tais desvios de condutas foram repudiados e trouxe o assunto à mesa para ser discutido a fundo e deixar de ser apenas mais um tabu na sociedade.

O mês já passou, mas nossa luta por relações trabalhistas sadias continua. As AGECEF de todo o país e a FENAG iniciaram ações do combate do Assédio Moral no trabalho, conscientizando, orientando e tomando providências junto à CAIXA para abolirmos essa prática perversa de vez. Portanto, trazemos um especial sobre o tema com artigos abordando aspectos jurídicos e sociais.

Uma de minhas maiores motivações quando aceitei, de coração e doação, ser presidente da AGECEF/SP, foi a de combater o assédio moral de fato, pois somente quem já sofreu isto sabe as consequências que esta prática pode desencadear na vida de uma pessoa. O mais triste é o fato de que quem presencia se omitir ou fingir que tudo o que acontece é normal. Por medo, talvez? Corporativismo? Precisamos mudar isso de vez e tudo começa em nosso próprio quintal.

> Somente unidos e participativos teremos mais força e representatividade para propiciar mudanças

Um lembrete importante: em novembro, teremos eleições na AGECEF/SP. Se você se identifica com nosso trabalho, venha fazer parte desta família. O processo é democrático e com total lisura. Também abriremos inscrições para chapas alternativas. O importante é mantermos a consciência do objetivo comum de melhorias, defesa do movimento associativo e de uma disputa saudável e respeitosa.

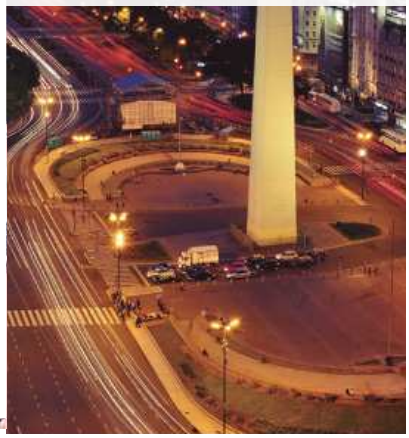
Acompanhe as ações em nossas mídias e grupos. E caso você seja vítima ou testemunha de algum episódio que possa ser considerado Assédio, nos procure. Somente assim, poderemos nos ajudar. E reforço: somente unidos e participativos teremos mais força e representatividade para propiciar mudanças. Vamos em frente!

Abraços,

Ed Marcos Saba
Presidente da AGECEF/SP

Informação sobre o Movimento Gerencial
Desenvolvimento Profissional
Notícias sobre a CAIXA
Convênios exclusivos
Visite o nosso site e fique por dentro de tudo!
www.agecefsp.org.br

PARCERIA



+férias E AGECEF/SP

Parceria AGECEF/SP e FENAG Férias

Adquira seu plano + férias em condições especiais para associados.

Sete diárias em hotel de alta categoria para até três pessoas

Por um valor baixo mensal, você programa sua viagem nacional ou internacional!

Fale com Claudete
Cel.: (11) – 99134-6988
e-mail: deteparedes@gmail.com

TEMPOS MODERNOS: A MECANIZAÇÃO DAS EMOÇÕES

No último ENAGECEF, a presidente do Condel, Deosinedes Mognato, falou da mecanização das emoções: *"O filme Tempos Modernos nunca fez tanto sentido"*. Com o assédio moral debatido no evento, a campanha da FENAG e da CVV, GESTORES EM PAUTA a entrevistou a fim de aprofundar o tema no universo dos gestores da CAIXA.

Você falou sobre a necessidade da humanização das relações nas empresas. Qual é a associação com o atual contexto dos bancos e o papel da FENAG?

Trouxe à luz uma situação notada no primeiro dia de trabalho do Condel. Nas discussões, muitos colegas estavam abrindo mão de condições básicas que sempre lutamos como não terceirização e valorização da carreira dos gestores por situações que amenizassem seu dia a dia laboral, mas arriscando conquistas históricas da organização do corpo funcional da CAIXA, em especial, do que buscamos como uma federação de associações que representam os gestores. Estamos entranhados no nosso cotidiano e agimos de modo mecânico sem questionar. Isto nos torna mecanizados. Cumprimentamos de forma automática e guardamos a resposta em uma caixa sem tratar de modo humano. E pior: fazemos isso com nós mesmos. Estamos guardando as emoções e agindo como esperam de nós, mecanizando-as. A caixa de emoções não é visitada pelo dono nem pelos colegas de trabalho. Muitas estão transbordando e adoecendo vários gestores. Há muitos relatos de colegas com síndrome de pânico e problemas de saúde ligados ao adoecimento das emoções. Somos humanos e precisamos expressá-las, mas não como reflexos das ações que o mundo corporativo exige. O ambiente bancário, pelas particularidades das atividades diárias exigidas dos profissionais, sobretudo do corpo gerencial, é propício para promover esta mecanização. Daí a importância de trazer esta preocupação às AGECEFs e à FENAG. Neste ENAGECEF, o Condel aprovou a proposta de trabalharmos o Assédio Moral. Acredito que o assediador e o assediado, gestores ou não, já estejam com emoções adoecidas, por isso, suas ações são inadequadas. A FENAG lançou, na data de encerramento do Setembro Amarelo, a campanha nacional *"Assédio Moral - A dor invisível é a mais cruel"*. A ideia é contribuir para um ambiente colaborativo saudável de respeito e valorização das pessoas ao alcance dos objetivos empresariais, onde as relações profissionais se deem em bases de emoções humanizadas e profícuas.

Uma das mesas temáticas de debate discutiu gestão de pessoas e assédio. Que contribuições trouxeram e quais deliberações a serem encaminhadas pelo Condel?

Os debates são sempre muito ricos, pois trazem as percepções e realidades de várias regiões do país. Foi reavivado o grupo de trabalho sobre Assédio Moral e acrescentadas as discussões que tratem assédio sexual. Das ações, a mais importante é a campanha da FENAG.

Que leitura o Movimento Gestor faz da evolução exponencial da inteligência artificial no sistema financeiro que demanda novas habilidades e atuações dos gestores dos bancos?

Teremos de trabalhar o ser humano como diferencial no competitivo mercado bancário. Com a crescente evolução digital e a consequente redução de postos de trabalho, esta realidade alerta que é preciso mudar a forma de pensar, saindo do cotidiano operacional e atuar de forma estratégica, utilizando a inteligência artificial como uma ferramenta e não o contrário; sair da posição de vítima para ação proativa em que o preparo e a busca por conhecimento farão a diferença. Teremos que dominar o conhecimento de mercado financeiro, nos preparando para sermos consultores dos clientes, espaço que a tecnologia poderá nos ajudar. Teremos de estudar e nos aperfeiçoar na arte de se relacionar com os seres humanos, buscando formações em neorolinguística e neorossemântica e, logo, percebermos o cliente como ele é: um ser humano com história, sonhos e objetivos, em especial, financeiros e econômicos e, assim, continuaremos a coabitar neste mercado harmonicamente com a inteligência artificial.

Que mensagem você transmite aos associados da AGECEF/SP?

Valorize a força do coletivo, seja proativo em suas bases, busque conhecer o ser humano, em especial, a si próprios, pois seu cotidiano será mais tranquilo. A gestão da emoções é a base da vida saudável no ambiente pessoal e profissional. Há profissionais preparados para nos ajudar como *coach* ou buscando cursos de neorolinguística. Por experiência, minha atuação como gestora ficou mais leve após minha formação em neorolinguística e em *coach* com aplicação de nerossemântica. Obtive reflexos positivos na vida profissional e pessoal. É necessário investir nas pessoas, na atenção que damos, nas nossas emoções e relações.

Na CAIXA – Deosinedes aposentou-se como Gerente Geral em março após quase 30 anos, 18 na gestão. Iniciou a carreira de gestora como gerente de relacionamento. Passou pelas Agências Itarana, Jucutuquara, Praia do Canto, Beira Mar, Laranjeiras da Serra, Bento Ferreira e Goiabeiras, além do setor de Patrimônio e Serviços Gerais, no Espírito Santo. É administradora com ênfase em Marketing, pós-graduanda no MBA em Gestão Empresarial e formada em Neurolinguística e *coach* com ênfase em neurolonguista e neorossemântica.

No Movimento Gestor - Ingressou em 2004 e sempre fez parte da diretoria da AGECEF/ES. Foi vice-presidente entre 2012/2013, presidente entre 2014/2015 e nesta gestão até dezembro. *"Busamos construir uma chapa única. A diversidade tem um ambiente propício quando a causa é única. Como presidente, participei mais ativamente do movimento a nível nacional, onde nossas ideias e posicionamentos são possíveis, em especial, nas reuniões do Condel. Com o alinhamento de ideias, fui convidada para presidir o colegiado. A responsabilidade é enorme, mas me sinto honrada com a confiança. Busco dar retorno com meu trabalho e pensamento focado no coletivo e na melhora das condições de trabalho do colegas gestores e em causas macro como o acompanhamento da Gestão da FUNCEF e de uma CAIXA 100% pública"*.

OS ASSÉDIOS MORAL E SEXUAL NO AMBIENTE DE TRABALHO

O assédio no ambiente de trabalho é um dos meios mais baixos de intimidar o trabalhador que, normalmente, é abordado pelo assediador de forma isolada, longe de outros colegas de trabalho (testemunhas), atingindo a vítima moral e psicologicamente, na maioria das vezes com consequências físicas diretamente atreladas ao exacerbado sofrimento emocional.

A ministra do Tribunal Superior do Trabalho e Presidente Honorária da Academia Nacional do Direito do Trabalho, Dra. Maria Cristina Irigoyen Peduzzi, no trabalho dedicado à reflexão sobre o assédio moral e suas consequências, com base em avaliações mundiais, constatadas no Brasil a partir da década de 1980, destaca que: *"O assédio moral diz respeito a um tipo específico de dano ao patrimônio moral. É uma a) violência pessoal; b) necessariamente moral e psicológica; c) multilateral (pode ser horizontal: entre colegas de mesma hierarquia; vertical descendente: do superior hierárquico ao seu subordinado; ou mesmo vertical ascendente: que parte do grupo subordinado e se dirige ao seu superior direto); d) individual ou coletivamente sentida"*.

Entre as consequências do assédio moral, a vítima (trabalhador) tem direito à reparação do dano por meio de indenização extrapatrimonial, por violação à *dignidade da pessoa humana* (artigo 1.º, III, da Constituição Federal), observando-se que, conforme o caso poderá abranger a indenização por danos materiais (dispêndio e/ou perda financeira atrelada ao assédio moral, reintegração do trabalhador à função e/ou retomada do contrato de trabalho). A responsabilidade é tanto do empregador (que deve assegurar um ambiente de trabalho sadio) como do assediador (superior, par e/ou subordinado), verificando-se que a empresa terá direito de regresso contra o causador do dano (trabalhador assediador).

Por sua vez, o assédio sexual, conforme definição da Organização Internacional do Trabalho e do Ministério Público do Trabalho, *"é a conduta de natureza sexual, manifestada fisicamente, por palavras, gestos ou outros meios, propostas ou impostas a pessoas contra sua vontade, causando-lhe constrangimento e violando a sua liberdade sexual"*, com violação à *"dignidade da pessoa humana"* e aos *"direitos fundamentais da vítima, tais como a liberdade, a intimidade, a vida privada, a honra, a igualdade de tratamento, o valor social do trabalho e o direito ao meio ambiente de trabalho sadio e seguro"*.

As consequências do assédio sexual, em regra, são mais abrangentes, com impactos nas esferas civil e penal. O trabalhador assediador poderá ser responsabilizado pelo crime de assédio sexual previsto no artigo 216-A do Código Penal, com pena de detenção de 1 (um) a 2 (dois) anos, e, assim como no assédio moral, responderá pela reparação dos danos (material e moral) caracterizados nesta relação de abuso, conforme destacado alhures. Entretanto, no caso de assédio sexual, apenas o responsável pela conduta assediadora (empregado) responderá pelo crime de assédio sexual (esfera penal), ressaltando-se que na esfera civil, como na hipótese de assédio moral, tanto o assediador como o empregador serão isolada ou solidariamente responsáveis pelos danos, ressalvado o direito de regresso do empregador.

Não se cale. Não se isole. Cuide-se! O problema não está em você, mas, sim no ambiente de trabalho que não é sadio.

Daniela Pereira Serafin (daniela@ianonipereira.com.br) é membro da Ordem dos Advogados do Estado de São Paulo, inscrita sob o n.º 248.716; sócia de Ianoni Pereira Advogados – www.ianonipereira.com.br – (fundado em 2014); gerente jurídico em multinacional americana do Grupo Walmart, WMB – Comércio Eletrônico Ltda. (2013 a 2014); advogada sênior de Tozzini Freire Advogados (2003 a 2013); graduada pela FMU – Faculdades Metropolitanas Unidas (2005); pós-graduação na Escola Superior de Direito Constitucional (2006); curso de extensão em Direito Processual Civil no Centro Educacional Damásio de Jesus (2009 e 2010); curso de extensão em Direito Digital na FGV – Faculdade Getúlio Vargas (2013).

ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO E O AUTORRESPEITO

Neste mês de SETEMBRO AMARELO, corroborando a prevenção do suicídio, elenco sobre o assédio moral, cada vez mais, recorrentes, principalmente, nas relações hierárquicas dos ambientes empresariais, sendo atualmente um dos mais impactantes disparadores das doenças mentais ocupacionais.

O assédio moral é entendido como uma forma abusiva em que uma pessoa desenvolve ações acarretando no prejuízo psicológico do outro que sofre o abuso. Geralmente, nos relacionamentos profissionais, ocorrem com pressões e cobranças por mais produtividade e alcance de metas.

Entretanto, o ato de se autorrespeitar é um meio de perceber alguma situação desagradável e, consequentemente, impor limites à pessoa abusadora, a primeira atitude em prol da busca pela gentileza mútua.

Cito aqui alguns exemplos muito comuns de assédio moral nas relações trabalhistas:

* Humilhações públicas;
* Comentários maldosos;
* Elevação do tom de voz;
* Exclusão social;
* Exploração na jornada de trabalho;
* Indiretas;
* Inferiorização;
* Acusações;
* Boatos;
* Humilhações;
* Subestimação da capacidade do profissional;
* Omissão de informações relevantes;
* Impossibilitar promoções;
* Dentre outros.

Ao se sentir abusada, o profissional subordinado sente sua autoestima rebaixada, se desmotiva em relação às atividades rotineiras, silencia-se gradativamente, passa a realizar as tarefas de forma individualizada evitando as relações, passa a ausentar-se de suas responsabilidades, etc. Estas ações causam sérios transtornos como: estresse, Síndrome do Pânico, Depressão, Síndrome de Burnout e até o suicídio, assim como outras doenças psíquicas e físicas.

Se você já passou ou está vivenciando um assédio moral, perceberá na insatisfação em relação ao abusador. Logo, retirar-se do abuso manifestando os limites da relação é uma das formas possíveis de evitar o desrespeito mútuo. Compartilhar a gentileza é uma atitude agregadora à qualidade de vida diária e da promoção da saúde mental.

E você, já fez uma gentileza hoje?

Katie Borteze é psicóloga em consultório particular há mais de dez anos, atuante na cidade de São Paulo, onde realiza atendimentos a crianças, adolescentes, adultos, idosos, casais e famílias. Também é psicodramatista didata realizando supervisão a psicoterapeutas e autora de livros na área da psicologia.

FENAG E AGECEFS LANÇAM CAMPANHA CONTRA O ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO

Ações visam ao enfrentamento e prevenção da prática por meio de mensagens educativas.

A FENAG e as AGECEF's filiadas lançaram a campanha "ASSÉDIO MORAL: A DOR INVISÍVEL É A MAIS CRUEL", no último domingo, 30 de setembro, dia em que se encerrou a campanha Setembro Amarelo de prevenção ao suicídio da CVV.

De caráter educativo, o desígnio é combater e prevenir estas distorções de conduta nas relações de trabalho por meio da conscientização dos empregados da CAIXA, inclusive estagiários e profissionais terceirizados, acerca da gravidade do problema (infelizmente, cada vez mais recorrente na Empresa), que já uma das principais causas da depressão e pode levar a vítima a situações extremas como o suicídio. A iniciativa traz um alerta de que é preciso ter cuidado permanentemente para que condutas que se caracterizam como assédio moral sejam combatidas, de forma preventiva e repreensiva.

AÇÕES DURANTE TODO O MÊS - No mês de outubro, a FENAG promoverá ações internas nas unidades da CAIXA e em suas redes sociais de orientação e incentivo à identificação, prevenção e denúncia de situações. A Federação também orientará os gestores a como lidarem com as questões de assédio para receberem e encaminharem as denúncias, além de darem suporte às vítimas. A campanha reforça o comprometimento da entidade na promoção de um ambiente de trabalho saudável onde os empregados tenham sua dignidade e integridade asseguradas.

O presidente da FENAG, Maírton Neves, destacou que *"a essência da campanha é provocar uma ampla reflexão sobre o papel de cada um na construção de uma relação interpessoal saudável, de respeito e de valorização às pessoas, como forma de construir uma base edificante para o alcance dos objetivos empresariais da CAIXA"*.

O Diretor de Representação Institucional da FENAG, Marconi Apolo, se pronunciou destacando que a entidade pretende apresentar a campanha às demais entidades representativas de empregados da CAIXA e à direção da Empresa, a fim de obter engajamento de todos os envolvidos.

CENÁRIO - A Pesquisa Saúde do Trabalhador CAIXA, da Fenae, divulgada no último dia 25, ouviu dois mil empregados em maio (a maioria, 33,7%, gestores) e revelou uma realidade alarmante: um de cada três entrevistados relatou ter tido algum problema de saúde relacionado ao trabalho, mais da metade já sofreu, ao menos, uma situação de assédio moral nas relações trabalhistas somente nos últimos 12 meses e conhece algum caso de suicídio envolvendo colegas de trabalho.

O assédio moral é infração administrativa gravíssima sujeita à exoneração do cargo e, em determinadas situações, pode até configurar crime contra a honra. Denúncias: Os empregados da CAIXA vítimas de assédio no trabalho podem registrar denúncias na Ouvidoria e/ou no Departamento de Gestão de Pessoas da Empresa além do sindicato da categoria, Ministério Público do Trabalho e Ministério do Trabalho e Emprego. Se comprovado, o assediador poderá ser responsabilizado administrativo, civil e criminalmente.

AGECEF/SP VAI AO 63º ENAGECEF NO RIO

Assédio nas relações trabalhistas foi uma das questões bastante debatidas no evento.

O presidente da diretoria executiva da AGECEF/SP, Ed Marcos Saba; o vice-presidente, Israel Braga Bastos; a diretora econômico-financeira, Cleuza Rossi; e a suplente, Daniella Duarte Dias Porto; participaram do 63º ENAGECEF - Encontro Nacional de Associações de Gestores da CAIXA, no Rio de Janeiro/RJ, nos dias 24 e 25 de agosto, promovido pela FENAG. Cerca de 150 lideranças de mais 30 AGECEFs de todo o Brasil também estiveram presentes.

Esta edição do encontro teve um novo formato. As 62 propostas da base, delimitadas nos Encontros Regionais, foram debatidas preliminarmente por grupos temáticos e postas em votação pelo Condel logo no primeiro dia de trabalho. Os temas foram: gestão de pessoas e formas de assédio, verticalização, CAIXA 100% Pública, Saúde CAIXA, organização do movimento associativo, FUNCEF, benefícios, tecnologia, desenvolvimento, Programa Realize e diversos.

CAIXA Representando o presidente da Empresa, Nelson de Souza, o chefe do gabinete da presidência, Guilherme Cunha, e o vice-presidente da VICLI, Paulo Henrique Costa, falaram do propósito da CAIXA e da legitimidade da organização da classe e sua contribuição ao desenvolvimento do capital humano da Empresa. Também apresentaram os resultados do último semestre e os projetos da Matriz.

FUNCEF O presidente da diretoria executiva da FUNCEF, Carlos Vieira, compareceu ao segundo dia e, ao saudar o público, reafirmou a relevância do ENAGECEF e do Movimento capitaneado pela FENAG aos empregados da CAIXA, à Empresa e à FUNCEF.

ATO PÚBLICO No fim da tarde do primeiro dia, dezenas de participantes foram até a CAIXA Cultural da cidade e deram as mãos em torno do Edifício Almirante Barroso como um abraço simbólico em defesa da CAIXA 100% Pública e do Saúde CAIXA. A FENAG distribuiu o manifesto público dos gestores em defesa da Empresa.

SAÚDE CAIXA O assessor jurídico da FENAG, Rogério Ferreira Borges, fez uma apresentação sobre os riscos iminentes ao Saúde CAIXA e pressupostos que lhe dão garantia. Segundo o advogado, por ter origem contratual, trata-se de um direto adquirido que não pode ser negociado. O modelo de custeio pode ser modificado somente com justificativas e dados que as comprovem.

TECNOLOGIA A especialista em Rede Digitais, doutora Dora Kaufman, palestrou sobre o novo universo da economia de dados que se sobrepôs à economia financeira e suas influências nas rotinas bancárias.

+ FÉRIAS Nilson Moura, conselheiro da AGECEF/SP e diretor de Investimentos e Participações da Federação, apresentou o processo de abertura de capital da FENAG Holding e o advogado da Empresa, Bruno Frias, a composição do capital social e a aquisição de quotas.

FENAG O presidente da Federação, Maírton Neves, prestou contas das últimas ações da entidade, como reunião com o presidente da CAIXA, as propostas do penúltimo encontro na mesa de negociação da Contec e o *lobby* com parlamentares que protocolaram ofício na Empresa sobre o Saúde CAIXA. O Conselho Fiscal também aprovou as contas da edição anterior do encontro.

O OUTRO LADO DAS FAVELAS CARIOCAS

Muito além do que estampam as páginas policiais da grande imprensa.

Violência e miséria. É tudo o que muitos turistas gringos e brasileiros conseguem imaginar do Rio de Janeiro. A cidade já foi palco dos dois maiores eventos esportivos mundiais: a Copa da Mundo da Fifa de 2014 e as Olímpiadas em 2016. O Cristo Redentor, seu cartão postal, mais visitado ponto turístico brasileiro e principal símbolo do Brasil no mundo, figura a seleta lista das Sete Maravilhas do Mundo Moderno. Isso sem falar da beleza natural de suas famosas praias cercada de extensa mata atlântica.

O Rio é muito mais. Para comprovar, ninguém com mais autoridade que seus próprios moradores. Logo, a anfitriã do 63º ENAGECEF, AGECEF/Rio, levou ao evento, nove jovens de nove comunidades cariocas que apresentaram o projeto fotográfico do qual fazem parte.

Beleza oculta revelada - O Favelagrafia traz um novo olhar à realidade das favelas da cidade na perspectiva de quem vive nelas. Talentosos jovens, apaixonados pela fotografia, retratam o cotidiano das comunidades onde moram, com *smartphones*, trazendo, à luz, suas histórias, personagens e paisagens que somente quem está lá dentro conhece. As imagens são expostas no Instagram e no Facebook, com quase 35 mil e 14 mil seguidores, respectivamente.

Em 2017, o projeto foi premiado no *Cannes Lions*, o maior festival de publicidade do mundo, com dois Leões de Bronze nas categorias Entretenimento e Design.

As comunidades participantes foram selecionadas de modo a incluir diferentes pontos do Rio: Babilônia, Borel, Cantagalo, Complexo do Alemão, Morro Da Mineira, Morro Dos Prazeres, Providência, Rocinha e Santa Marta que, juntas, somam 106.736 habitantes em 53.688 domicílios, segundo dados do IPP – Instituto Pereira Passos. Umas imensas, outras nem tanto, mas todas surpreendentes.

As favelas no Brasil - A primeira favela brasileira é o Morro da Providência, na zona Portuária. As primeiras ocupações foram em 1897 por soldados que retornaram da Guerra de Canudos. Hoje, o Rio é a cidade com mais pessoas vivendo em comunidades. São quase 2 milhões de habitantes que equivalem a 22% da sua população.

A redação do GESTORES EM PAUTA entrevistou a fotógrafa e estudante de jornalismo, Josiane Santana, moradora do Complexo do Alemão e participante do projeto.

Josiane, qual é a verdadeira realidade das comunidades do Rio ainda desconhecida pela sociedade?

É o cotidiano enriquecedor de todas elas com histórias e personalidades incríveis que a grande mídia não mostra. O exposto sobre esses territórios é sempre relacionado a tráfico, violência, pobreza e mortes, mas a favela está além disso, ela é potente.

Qual é o propósito e a missão do projeto?

Ir à contramão da grande mídia e revelar o que ela não tem interesse em transmitir. Levar o nosso olhar para fora, desconstruir estereótipos e desfazer o discurso da "favela carente".

Como ele foi criado?

Foi idealizado pelo diretor de arte André Havt e pela designer Karina Abicalil e é executado pela agência de publicidade NBS. Os fotógrafos foram selecionados por uma chamada aberta no Facebook. Em julho de 2016, começamos a fotografar.

Quais são objetivos e as próximas ações do Favelagrafia?

Continuar empoderando nossos territórios, produzir mais, expor em outros lugares e levar o Favelagrafia além das fronteiras.

Que políticas públicas poderiam solucionar os problemas das favelas?

Lutamos por direitos. As melhorias estão na educação, saúde, saneamento básico, mobilidade, etc. além de promover a cultura e a arte nesses lugares.

Que mensagem você deixa aos paulistas sobre sua cidade, sobretudo as comunidades?

A história do Rio de Janeiro é a mesma das favelas. O Rio de verdade está nesses territórios. Somos resistência o tempo todo. Sempre lutemos pela igualdade. Não baixemos nossas cabeças nem permitamos que se apropriem do que é nosso: nossa arte, cultura e vozes. Mostrem suas potências. Que projetos como o Favelagrafia surjam para narrarmos nossas histórias e memórias para o mundo

favelagrafia.com.br/home
Instagram e Facebook: @favelagrafia
E-mail: favelagrafia@gmail.com

TODOS OS LADOS DE FOZ DO IGUAÇU

Eleger Foz do Iguaçu como destino é como escolher três destinos em um.

No oeste do Paraná, no limite entre três países, Brasil, Argentina e Paraguai, Foz do Iguaçu tem o privilégio de abrigar, juntamente com a cidade de Puerto Iguazú, o maior conjunto de quedas d'água do mundo, as Cataratas do Iguaçu, com mais 230 saltos, um espetáculo de 1,5 milhão de litros de água por segundo.

Não faltam cenários para selfies e fotos de cartão postal: mirantes com deques se projetam em direção aos saltos oferecendo novos ângulos e contato mais próximo com as quedas d'água, tornando a experiência ainda mais emocionante.

Além de conferir esse espetáculo da natureza, também é possível curtir passeios para todas as idades. O Parque Nacional do Iguaçu, por exemplo, uma das maiores reservas florestais da América do Sul com 252 mil hectares, divididos entre o Brasil e a Argentina, oferece três tipos de trilhas, do lado brasileiro, que levam para diferentes experiências: a Trilha do Poço Preto, uma viagem de 9 km pelo interior da floresta do Iguaçu, pode ser feita caminhando, pedalando ou de carona num carro elétrico, até finalizar o passeio a bordo de um barco a motor, em pleno Rio Iguaçu. Tem ainda a Trilha Macuco Safari e a Trilha das Bananeiras, perfeitas para explorar mais de perto a natureza exuberante do parque.

Quer mudar de cenário? Então conheça duas atrações inesperadas no complexo Foz do Iguaçu Park Show: Vale dos Dinossauros, com animais gigantescos e mais 19 tipos de dinossauros distribuídos numa área coberta de vegetação, e o Museu de Cera Dreamland com mais de 100 personalidades reproduzidas em tamanho natural .

Conte com os benefícios do **Plano +Férias** para aproveitar a natureza e todas as atrações de Foz do Iguaçu. Faça parte de um verdadeiro Clube de Férias. Ligue **0800 552600**

+férias | PLANO DE FÉRIAS PROGRAMADAS
TELEVENDAS: 0800 55 2600
www.rdcferias.com.br/maisferias
/rdcferiaseviagens
meuroteirordc.com.br

Expediente
Gestores em Pauta é uma publicação bimestral da AGECEF/SP - Associação de Gestores da Caixa Econômica Federal de São Paulo dirigida aos seus associados. A reprodução parcial ou total é permitida com prévia autorização e desde que mencionada e fonte: "Gestores em Pauta! (AGECEF/SP)''
Diagramação e Projeto Gráfico e Editorial: Articulando Comunicação – Fotos: Arquivo AGECEF/SP
Parceiros: RDC Férias - www.rdcferias.com.br, (11) 2172-0255 ou 4096-0255

agecefsp.org.br Tel: (11) 3120-4725 (11) 3258-0799/Cel: (11) 98408-0791 secretaria@agecefsp.org.br www.facebook.com/agecefsp